



SIMILARIDADE FLORÍSTICA DE SAMAMBAIAS E LICÓFITAS DE TRÊS ORDENS DO CÓRREGO CACHOEIRINHA, NOVA XAVANTINA - MT

Mônica Forsthofer¹

Carlos Kreutz²; Francisco de Paula Athayde Filho³

¹Laboratório de Ecologia Vegetal e Herbário - NX, Unemat, Nova Xavantina, MT, e - mail: monicaforsthofer@hotmail.com > monicaforsthofer@hotmail.com; ²PPG Ecologia e Conservação - Unemat, Nova Xavantina, MT; ³Departamento de Ciências Biológicas e Herbário - NX, UNEMAT, Nova Xavantina, MT.

INTRODUÇÃO

O Cerrado localiza - se basicamente no Planalto Central do Brasil ocupando 23% do território do país (Maury, 2002). Ribeiro & Walter (2008) discutem que este bioma comporta 11 fitofisionomias. Dentre elas se encontra a mata de galeria, que segundo Windisch (1985) possui características que a considera uma das formações florestais de maior ocorrência de samambaias e licófitas. Windisch (1985) ainda apresenta o estado de Mato Grosso como sendo relativamente rico em samambaias e licófitas, devido a grande diversidade de habitats existentes em seu território. Entretanto, ainda são poucos os trabalhos que tratam da ocorrência destas plantas na região Centro - Oeste e em menor número os que se referem especificamente ao Estado de Mato Grosso.

OBJETIVOS

Avaliar a similaridade florística das comunidades de samambaias e licófitas ocorrentes nas matas de galeria e ciliares das três ordens do córrego Cachoeirinha, Nova Xavantina - MT e comparar os resultados obtidos com o observado em outros trabalhos da região.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas nas matas de galeria e ciliares associadas à primeira, segunda e terceira ordens do

córrego Cachoeirinha, Nova Xavantina - MT, um tributário do rio Pindaíba. O córrego encontra - se bastante antropizado, principalmente por causa da agricultura e pecuária, afetando as áreas em questão através de pisoteio de gado, compactando o solo, matando as plantas e ainda drenando o solo. Em cada uma das ordens foram distribuídas 50 parcelas com 100m² de área, totalizando 0,5 ha em cada ordem, amostrando todas as espécies dentro deste transecto. O material foi coletado e analisado seguindo metodologias propostas por Windisch (1992) e Athayde Filho (2002). O sistema de classificação adotado para as samambaias foi o de Smith *et al.*, . (2006) e para licófitas, Kramer & Green (1990). A similaridade florística das samambaias e licófitas entre as áreas estudadas foi determinada de duas formas. A primeira, através dos Índices de Similaridade de Sørensen (Zar, 1999) e Jaccard (Durigan, 2003). Segundo Fonseca & Silva Júnior (2004), para o índice de Jaccard, valores acima de 0,25 indicam elevada similaridade, enquanto para Sørensen, valores acima de 0,5 fornecem a mesma indicação. Foi aplicada uma análise de agrupamento entre as áreas estudadas bem como também com outras áreas da região, utilizando como coeficiente de similaridade a Distância Euclidiana e ligação mediana. Para esta análise, foi utilizado o programa SYSTAT 12.1.

RESULTADOS

Dentre as 17 espécies de samambaias e licófitas registradas na área estudada, seis ocorreram no trecho da

primeira ordem, 12 no trecho da segunda ordem e sete no trecho da terceira ordem, sendo que destas, quatro (*Adiantum latifolium* Lam., *A. tetraphyllum* Humb. & Bonpl. ex Willd., *Lygodium venustum* Sw. e *Selaginella erythropus* (Mart.) Spring) foram comuns às três ordens (Forsthofer, 2010). A similaridade florística, utilizando o índice de Sørensen, foi baixa entre a primeira e segunda ordens do córrego (0,44), e também entre a segunda e terceira (0,42), revelando poucas semelhanças entre esses ambientes. Somente a primeira e terceira ordens apresentaram uma alta similaridade (0,62). Ocorre pelo fato da segunda ordem apresentar um maior grau de conservação em relação às outras ordens, explicando sua maior riqueza florística. Diferente do que foi observado pelo índice de Sørensen, o índice de Jaccard indica que as ordens estudadas são floristicamente similares (primeira e segunda: 0,29; segunda e terceira: 0,31 e primeira e terceira: 0,44). Provavelmente, a diferença verificada entre os valores demonstrados pelos índices de Sørensen e Jaccard nessas análises decorra do fato do primeiro índice atribuir maior peso às espécies comuns as ordens, entretanto não atribuídos pelo segundo, gerando tal situação. Contudo, este quadro descrito por ambos os índices sugere, de modo generalizado, que a primeira e segunda ordens são similares, e a terceira ordem apresenta baixa similaridade com as outras ordens do presente estudo. Na análise de agrupamento, observou - se que a primeira e terceira ordens do presente estudo foram semelhantes às áreas estudadas em outras fitofisionomias do Cerrado, na região (Felizardo, 2006; Rezende, 2006; Nunes, 2007; Athayde Filho, 2009), mostrando assim a grande plasticidade que as samambaias e licófitas ocorrentes nestas áreas têm de ocupar os mais variados ambientes, e consequentemente, aproveitarem os mais variados recursos disponíveis em cada formação.

CONCLUSÃO

O presente trabalho mostra que existe uma menor riqueza de espécies de samambaias e licófitas encontradas em áreas degradadas, por isso a importância da recuperação de áreas já degradadas, principalmente quando estiverem associadas a nascentes e outros corpos d'água. Observou - se também que as samambaias e licófitas encontradas neste estudo podem ser encontradas em outras fitofisionomias do Cerrado, obtendo um maior aproveitamento dos variados ambientes e dos recursos que estes ambientes oferecem, já que segundo Windisch (1992) essas plantas ocorrem em uma enorme diversidade de habitats, pois apresentam uma correspondente gama de adaptações.

REFERÊNCIAS

- Athayde Filho, F.P. 2002. Análise da pteridoflora em uma mata de restinga na região de Capão da Canoa, Rio Grande do Sul, Brasil. 177f. Dissertação (Mestrado em Biologia) - (UNISINOS), São Leopoldo.
- Athayde filho, F.P. 2009 Análise da Conservação de Micro - Bacias Hidrográficas do Rio Pindaíba - uma visão multidisciplinar. Relatório de Pesquisa. FAPEMAT. Durigan, G. 2003 Métodos para análise de vegetação arbórea. Pp. 455 - 479. In.: L. Cullen Jr.; R. Rudran & C. Valladares - Pádua (Orgs.). Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba, Editora UFPR / Fundação O Boticário.
- Felizardo, M.P.P. 2006. Riqueza das pteridófitas no cerrado do Parque Municipal Mário Viana, Nova Xavantina MT. 39f. Monografia (Ciências Biológicas) - *Campus* de Nova Xavantina, UNEMAT.
- Fonseca, M.S. & Silva júnior, M.C. 2004 Fitossociologia e similaridade florística entre trechos de Cerrado sentido restrito em interflúvio e em vale no Jardim Botânico de Brasília, DF. *Acta Bot. Brás.*, v.18, n.1, p.19 - 29.
- Forsthofer, M. 2010. Florística e Ecologia de Samambaias e Licófitas do Córrego Cachoeirinha, Nova Xavantina, MT. 79f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso de graduação em Ciências Biológicas) Departamento de Ciências Biológicas, *Campus* de Nova Xavantina, UNEMAT.
- Kramer, K. U. & Green, P. S. 1990. Pteridophytes and Gymnosperms Vol. I. In: K. Kubitzki (Ed.). *he families and genera of vascular plants.* Springer - Verlag, Berlin, 404 p.
- Maury, C.M. 2002. Biodiversidade brasileira: Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. Brasília: MMA/SBF. 404p.
- Nunes, B.G.O. 2007. Pteridoflora de afluentes do córrego Antartiquinho, em Nova Xavantina, Mato Grosso Brasil. 47f. Monografia (Ciências Biológicas) - *Campus* de Nova Xavantina, UNEMAT.
- Rezende, F.A. 2006. Diversidade e Fitossociologia das pteridófitas da mata de galeria do Parque Municipal Mário Viana, Nova Xavantina MT. 35f. Monografia (Ciências Biológicas) - UNEMAT.
- Ribeiro, J.F. & Walter, B.M.T. 2008. As principais fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: Sano, S.M.; Almeida, S.P. & Ribeiro, J.F. (eds). *Cerrado: Ecologia e Flora.* Brasília, Embrapa Cerrados. Pp. 151 - 212.
- Smith, A.R., Pryer, K.M., Schuettpelz, E., Korall, P., Schneider, H. & Wolf, P.G. 2006. A classification for extant ferns. *Taxon* 55: 705 - 731.
- Windisch, P.G. 1985. Pteridófitas do Estado de Mato Grosso. *Bradea*, Rio de Janeiro, v.4, p.180 - 187.
- Windisch, P.G. 1992 Pteridófitas da região Norte - ocidental do Estado de São Paulo 2. ed. UNESP: SP.
- Zar, J.H. 1999. *Biostatistical analysis.* 4^a ed. Prentice Hall, New Jersey.